



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: LEVANTAMENTO DO USO IRREGULAR DEFENSIVOS AGRÍCOLAS PERMITIDOS NO BRASIL E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: MEDICINA VETERINÁRIA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): CAMILA BALLAMINUT ANDRADE

ORIENTADOR(ES): ANDRÉIA MARIA MARTARELLO GONÇALVES

Realização:

SEMESP
sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

ENIAC
ISO 9001
Educação Básica e Superior

1. RESUMO

Para acompanhar a demanda do consumidor, as atividades agrícolas tiveram que crescer de forma rápida, sofrendo um processo de tecnificação que a fez se desenvolver em um curto período de tempo. Porém, para cumprir a necessidade de um aceleração da produção, começou-se a utilização de defensivos agrícolas que, apesar de permitidos pela lei, têm sido usados em quantidades superiores as autorizadas, deixando muitas vezes resíduos nos alimentos, além de poder causar grandes impactos ambientais. Este trabalho irá mensurar as quantidades de agrotóxicos abusivas utilizadas na agricultura e os impactos que podem causar na saúde humana e animal.

2. INTRODUÇÃO

O setor agrícola brasileiro tem tido um grande desenvolvimento no desempenho econômico, porém, parte deste crescimento advém da utilização indiscriminada de agrotóxicos que tem se tornado cada vez maior (WAICHMAN, 2012). Apesar de a legislação brasileira vigente estipular limites do uso de defensivos agrícolas em relação a sua qualidade e quantidade considerando o tipo de praga, de plantação, de solo e clima, a fiscalização não tem garantido que essas normas sejam cumpridas (BRITO et al, 2008; ANVISA, 2014). Com isso, é possível observar que não há controle no uso de defensivos no que se refere a sua quantidade, apesar de haver leis que esclarecem a maneira correto do uso e aplicação desses produtos. Isso acarreta em problemas que acometem tanto a zona rural quanto a zona urbana, causando a ambas, impactos ambientais negativos referentes a poluição da água, do ar e a contaminação do solo, atingindo toda a vida desses locais. Além disso, traz riscos para a saúde tanto para o produtor, que manuseia o produto, quanto ao consumidor final, que acaba consumindo alimentos vegetais com resíduos tóxicos acima dos níveis autorizados, o que é de grande preocupação para a saúde pública já que a segurança alimentar fica comprometida, o que leva à um aumento da incidência de quadros de intoxicação aguda ou crônica por exposição dietética indevida aos agrotóxicos, e até mesmo o comprometimento das futuras gerações considerando que já foi encontrado alguns tipos de resíduos de defensivos mesmo no leite materno (BATISTA FILHO; MELO, 2012; PIGNATI et al; ANVISA, 2014). Portanto, é de grande importância que essas más práticas sejam identificadas e regularizadas pelos órgãos

governamentais de fiscalização e alertadas para o público, não apenas para diminuir o impacto ambiental, como também para a melhora da qualidade da saúde pública.

3. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo fazer uma comparação entre a quantidade permitida por lei no Brasil de agrotóxicos que podem ser utilizados e a quantidade irregular que tem sido usada de acordo com dados recentes e esclarecer quais os impactos negativos que esses resíduos acarretam em ao ambiente, assim como, os possíveis problemas que acarretam à saúde humana e do animal.

4. METODOLOGIA

A partir de uma revisão bibliográfica, serão coletados dados sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos permitidos por lei no Brasil, os impactos ambientais negativos que podem ocasionar e os problemas à saúde pública que os resíduos deixados por este uso irregular de defensivos podem trazer como problemas futuros. As informações serão obtidas através de livros, dossiês, relatórios da ANVISA e artigos científicos publicados em revistas on-line da área médica: LILACS, SCIELO, PUBMED, MEDLINE, Banco de Teses Digitais (IBICT) e Base de Dados de Bibliotecas Locais, Digitais e Pessoais. Pesquisando as palavras chaves: “Agrotóxicos”, “Defensivos Agrícolas”, “Fiscalização dos Processos Agrícolas”, “Impactos Ambientais Negativos”, “Controle de Uso”, “Intoxicação por agrotóxicos”, “Doenças ocasionadas po agrotóxicos” e “Resíduos de agrotóxicos nos alimentos”.

5. DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, foi feito um levantamento dos agrotóxicos de uso permitido no Brasil e da quantidade em que podem ser utilizados, de acordo com informações obtidas através de dados disponibilizados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Esses dados foram tabelados e os defensivos agrícolas foram separados de acordo com seus grupos químicos.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, foi possível observar que o Brasil não é somente um grande consumidor de defensivos agrícolas, e sim o país que mais utiliza agrotóxicos. De acordo com a legislação brasileira, é permitido o uso de alguns defensivos que são proibidos em outros lugares do mundo, como Europa e Estados Unidos; um exemplo é o glifosato, cujo os resíduos químicos deixados no alimento, ultrapassam o nível

permitido para ser considerado um alimento seguro de acordo com análises laboratoriais. Isso significa que, não apenas o trabalhador rural pode ter sua saúde comprometida por causa do contato durante manipulação destes produtos químicos, como também o consumidor final do alimento, o que é um assunto de grande preocupação do ponto de vista da saúde e que pode gerar consequências imprevisíveis para o meio ambiente e a saúde pública no futuro.

7. FONTES CONSULTADAS

ANVISA- AGENCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. Programa de Analise de resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/d67107004634368583a5bfec1b28f937/Relat%C3%B3rio+PARA+2012+2%C2%AA+Etapa+-+17_10_14-Final.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 05 de abril de 2016.

BRITO, P. F.; GOMIDE, M.; CÂMARA, V.M. Agrotóxicos e saúde: realidade e desafios para mudança de praticas na agricultura. Physis Revista de Saúde Coletiva, rio de Janeiro, 19 [1]: 207-225,2009.

CARNEIRO, F.F.; PIGNATI, W.; RIGOTTO, R.M.; AUGUSTO, L.G.S.; RIZOLLO, A.; MULLER, N.M.; ALEXANDRE, V.P.; FRIEDRICH, K.; MELLO, M.S.C. Dossiê I: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos nos alimentos e na saúde. Rio de Janeiro: Abrasco; 2012. 1ª Parte.

BATISTA FILHO, M.; MELO, M.N.T. Alimentação, Agrotóxicos e Saúde. Rev. Bras. Saude Matern. Infant., Recife, 12(2): 113-119 abr./jun., 2012.
FORMENTI, L. Brasil se torna o principal destino de agrotóxicos banidos no exterior. Jornal O Estado de São Paulo. Edição 30/05/10. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral.brasil-se-torna-o-principal-destino-de-agrotoxicos-banidos-no-externo-imp-,558860>> Acesso em 02 de abril de 2016.

PIGNATI, W.; OLIVEIRA, N.P.; SILVA, A.M.C. Vigilância aos agrotóxicos: quantificação do uso e previsão de impactos na saúde-trabalho-ambiente para os municípios brasileiros. Ciência e Saúde Coletiva, 19(12): 4669-4678, 2014.

WAICHMAN, A.V. A problemática do uso de agrotóxicos no Brasil: a necessidade de construção de uma visão compartilhada por todos os atores sociais. Ver. Bras. Saúde ocup., São Paulo, 37 (125): 17-50, 2012.